

## A fina ciência da Jurema

Rita Amaral

---



### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1738>

DOI: 10.4000/pontourbe.1738

ISSN: 1981-3341

### Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

### Referência eletrónica

Rita Amaral, « A fina ciência da Jurema », *Ponto Urbe* [Online], 4 | 2009, posto online no dia 31 julho 2010, consultado o 10 dezembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1738> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1738>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 10 dezembro 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

---

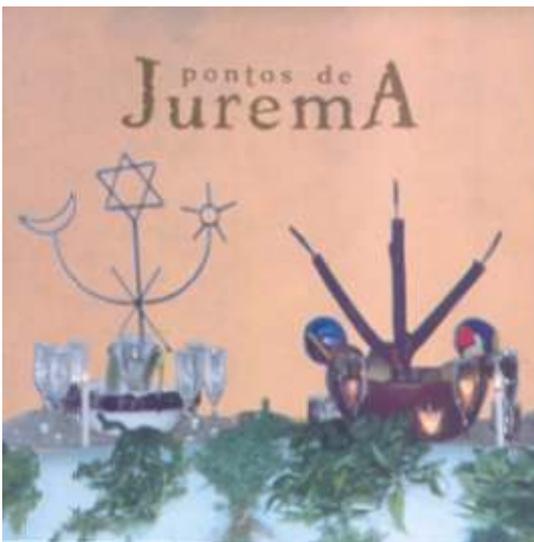
# A fina ciência da Jurema

Rita Amaral

---

## REFERENCES

Luiz Assunção, Dácio Galvão *et alli*. **Pontos de Jurema**. CD-ROM [Áudio], 29 faixas. Prefeitura do Município de Natal. Fundação Cultural Capitania das Artes. Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão. Natal, 2008.



O crescente processo de globalização econômica tem implicado mudanças velozes e levado diversos grupos culturais ao sentimento de homogeneização e esvaziamento de suas práticas e estilos de vida delineados ao longo do tempo pela própria experiência e pelas escolhas nela implícitas. Significativamente, este mesmo processo tem despertado a consciência histórica de muitos desses grupos, levando-os à valorização ou revalorização de práticas e técnicas e à reivindicação do reconhecimento oficial de sua presença e contribuição social, histórica e

cultural. Ao se inserirem no contexto global com seus valores, os grupos se legitimam, elaboram sua identidade e valorizam a própria experiência.

- 1 Nesse vertiginoso contexto de mudanças, os sistemas de crenças desempenham papel primordial no estabelecimento de esquemas de sentido, permitindo aos indivíduos atribuírem significado ao ser e “estar no mundo” em todas as esferas de sua vida, marcando sua particularidade, seu modo de viver. O homem religioso pensa a vida de modo peculiar. Ele vive e se expressa usando conceitos e termos próprios, derivados da experiência religiosa. Pode-se dizer, em poucas palavras, que sua visão de mundo é seu patrimônio, representado nas várias dimensões da vida: do comer ao orar, do vestir ao cantar. Assim, iniciativas voltadas à promoção do conhecimento, reconhecimento e preservação dos valores e memória de grupos com menor poder de resistência parecem imprescindíveis, pois sua valorização mantém a identidade e preserva sua autoestima, garantindo-lhes estatura cultural, facilitando seu diálogo com a sociedade. É neste contexto que o *Compact Disc* “**Pontos de Jurema**” organizado pelo antropólogo Luiz Assunção, com direção artística de Dácio Galvão, ganha relevância. Realizado com os apoios da Prefeitura do Município de Natal, da Fundação Cultural Capitania das Artes e do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, a obra se propõe como registro histórico e etnográfico de uma das dimensões capitais – o cantar, sucedâneo do orar – da prática religiosa conhecida como Jurema. Também denominada em alguns estados de *catimbó*, Jurema é um culto fitolátrico de origem indígena mesclado a práticas de origem africana e europeia (catolicismo e kardecismo). Por essas afinidades, insere-se, em algumas regiões, na Umbanda – caso de alguns dos registros desse disco – e nos Candomblés de Caboclo. Pode-se notar, contudo, a prevalência das práticas de origem indígena no culto à Jurema, chamado por seus praticantes, simplesmente, de “a jurema”.
- 2 Essa forma de religiosidade constitui, em si, uma prática total, com doutrina, preceitos e história próprios, inseparáveis da história das religiões no Brasil. Especialmente no norte e no nordeste do país, onde encontra grande número de praticantes para os quais constitui veículo de autotransformação e desenvolvimento social, este culto se mantém tanto no interior, como no litoral e nos centros urbanos. O culto, cujos rituais denominam-se “*mesa*” ou “*toque de jurema*”, ocorre em torno da ingestão da jurema, bebida fermentada feita com hidromel e cascas da árvore de mesmo nome<sup>1</sup>, da fumaça das raízes queimando no cachimbo (ou “*catimbo*”, expressão da qual teria derivado o termo *catimbó*) e dos “*pontos*” ou “*linhas*” (cantigas), entoados ao som dos maracás e palmas e – em alguns casos – atabaques, xeres, agogôs e até triângulos. Conjuntamente, estes elementos produzem alterações da consciência e propiciam o transe de encantados e de espíritos indígenas que incorporam os juremeiros para realizar curas e resolver problemas.
- 3 Fruto da longa convivência de Luiz Assunção com o campo religioso afro-brasileiro, o registro fonográfico digital de 29 “*pontos de jurema*” (escolhidos pelo antropólogo entre os apontados por quatro reconhecidos Mestres de Jurema natalenses como representativos do culto e de sua diversidade melódica), tem a proposta de reverenciar a memória juremeira. Mas ultrapassa em muito este objetivo; pois a audição atenta dos pontos, seus ritmos, letras e melodias, nos abre as portas não só da cosmologia do culto, seus mistérios e crenças, mas da própria essência da cultura brasileira.
- 4 Entoados pelos mestres Geraldo do Caboclo, Babá Karol, seus continuadores e os de Geraldo Guedes e José Clementino, com execução e responsório de juremeiros natalenses ao som de ritmos indígenas marcados pela presença africana, os “*pontos*”

apresentam em textos simbólicos como cartas de tarô, a “ciência fina” da Jurema. Ciência que consiste em ser planta enteógena, professora e médica, em intercomunicar mundos, em ser árvore, índia, princesa e cidade; uma cidade do além. Mas a "cidade" da Jurema pode ser uma composição de copos e taças com diferentes bebidas que, com fins rituais, se "assentam" na "mesa da Jurema". A ciência da jurema também consiste em transitar pela terra e pelo mar, em ser Encantada, folha e flor, Mestra, vinho e fumo, cura e punição, em ser linha de umbanda, em trazer de volta os Tupinambás para guerrearem contra o mal, o rei Salomão para aconselhar, os Mestres e Mestras Encantados, que transitam entre o bem e o mal, para curar com suas ervas. A fina ciência de ser e não ser. Na cosmovisão juremeira os mestres e mestras espirituais são responsáveis por diferentes domínios da existência humana (saúde, amor, trabalho etc). E há os responsáveis por combater os inimigos. São entidades independentes, o que as torna muito temidas, uma vez que trabalham com magia “direita” e “esquerda”, sem limitações impostas por outras entidades.

“ Eu me considero juremeiro. Eu sou juremeiro  
 derma dezesseis ano. Inté agora, noventa e um ano.  
 Juremeiro é a nação do caboco, dos mestre. Essa  
 que é a minha tradição, é essa.  
 Trabaiá com minhas erva, com minhas força, com  
 as força dos caboco, dos mestre, das mestra, mas  
 na jurema. A jurema é uma ciência fina. ”

- 5 Vários "pontos" reiteram que a Jurema é um "lugar" de onde se vem e/ou para onde se vai, preservando a psicanalítica ambiguidade do Outro como Eu, do qual múltiplas dimensões se abrem pelo efeito da jurema: o eu humano, o eu divino, o eu corpo e o eu espírito, o eu mestre, o eu aprendiz, o eu que chega e o eu que parte, o eu indígena, o europeu, o eu negro. O eu brasileiro, amalgamado a tantos outros, cujo processo de formação a jurema tem a capacidade de evocar.
- 6 Nos últimos anos, a preservação do culto e de sua memória (marcada pela perseguição aos "feiticeiros") passou a ser, também, critério de reconhecimento das etnicidades indígenas. O Serviço de Proteção ao Índio adotou a presença ou ausência do ritual como critério para reconhecimento de comunidades indígenas, incentivando, desse modo, sua preservação ou retomada. Com isso, grupos indígenas advogam a pureza de suas práticas frente ao pluriétnico culto urbano do qual os pontos do CD são exemplares.
- 7 Expressão do inconsciente coletivo, a Jurema guarda memórias e saberes sociais que não deveriam se perder. O *Compact Disc Pontos de Jurema* representa, como comprovará o leitor, importante, seguro e valioso passo nesse sentido.

20 – Luziara

21 – Mestre Manoel Maior

22 – Mestra Maria do Acais

23 – Mestra Benedita

24 – Mestre Germano

25 – Jurema, ponto de defesa

26 – Jurema, pau de ciência

- 27 - Jurema, pau sagrado
  - 28 - Candeinha
  - 29 - Subida dos Mestres e Caboclos
- 

## APPENDIXES

### **FAIXAS:**

- 1 - Depoimento
- 2 - Abertura
- 3 - Abertura
- 4 - Abertura - Jurema
- 5 - Rei Tupinambá
- 6 - Saudação a Caboclo
- 7 - Caboclo Aracati
- 8 - Caboclo Saraputinga
- 9 - Rei Salomão
- 10 - Mestre José Pelintra
- 11 - Mestre José Pelintra
- 12 - Cibamba
- 13 - Mestre Zé da Virada
- 14 - Zé Bebinho
- 15 - Saudação a Codó
- 16 - Mestre Antonio Olímpio
- 17 - Mestra Joaquina de Aguiar
- 18 - Malunguinho
- 19 - Luziara

## NOTES

1. São conhecidas, hoje, várias espécies botânicas que recebem o nome de jurema. Isso parece decorrer da grande penetração do uso ritual desta planta, e da própria bebida que leva seu nome, junto às religiões afrobrasileiras nas várias regiões do país, excluindo-se o nordeste, onde a espécie *Mimosa hostilis* Benth. é nativa. Os adeptos destas religiões vão buscar as substituições,

dando a elas o nome jurema, passando, assim, a ganharem, também, o mesmo valor simbólico de caráter sacral atribuído à verdadeira planta, que deu origem ao seu culto. Albuquerque (Albuquerque, Ulysses Paulino de. Etnobotânica de uma bebida cerimonial no nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Farmacologia* 78 (4): 86-89, 1997.), cita 19 espécies botânicas conhecidas como jurema. Segundo este autor, desta relação, 16 pertencem à mesma família botânica da verdadeira jurema, *Leguminosae Mimosoideae*, as quais apresentam semelhanças morfológicas vegetativas.

---

## AUTHOR

**RITA AMARAL**

Doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo